

## **Análise da seletividade de herbicidas pós-emergentes em physalis cultivados no Rio Grande do Sul**

Ana Paula Gotz<sup>1</sup>, Alan Serafini Betto<sup>1</sup>, Rafael Dysarz<sup>1</sup>, Mateus Pretto<sup>1</sup>, Dorli Merotto<sup>1</sup>, Elias Dalla Corte<sup>1</sup>, Anderson Luis Nunes\*  
Orientador\*

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) -  
*Campus Sertão*. Sertão, RS, Brasil.

A demanda pelos frutos de physalis tem aumentado significativamente nos últimos anos. Sua procura baseia-se no seu sabor e elevado valor nutricional, pois tem em sua composição vitamina A, C, Ferro e Fósforo, além de flavonoides e carotenoides. Para o produtor, o cultivo mostra-se uma boa oportunidade de diversificação e incremento de lucros na propriedade. No entanto, produtores tem realizado o controle de plantas daninhas através de herbicidas indicados ao tomateiro, já que não existem herbicidas registrados para o physalis, podendo acarretar em riscos à seletividade do cultivo. Perante o uso errôneo de herbicidas em physalis, o trabalho teve como objetivo a identificação de herbicidas pós-emergentes seletivos para a cultura. Foram conduzidos dois experimentos no Setor de Agricultura I do IFRS – Campus Sertão, sendo um em casa de vegetação, no ano agrícola 2014/15 e outro em campo, no ano agrícola 2015/16. Em ambos os experimentos, após o desenvolvimento das plântulas em BOD, estas foram transferidas para bandejas onde permaneceram até atingirem o tamanho ideal para o transplante. Para o experimento em casa de vegetação o delineamento experimental foi inteiramente casualizado com 12 tratamentos herbicidas mais testemunha, e 3 repetições. Já o experimento em campo foi conduzido com o delineamento experimental blocos ao acaso com os mesmos tratamentos do experimento em casa de vegetação, mas com 4 repetições. A aplicação dos herbicidas foi realizada quando as plantas de physalis apresentavam de 4 a 6 folhas. Os herbicidas aplicados foram: iodosulfuron, chlorimuron, nicosulfuron, atrazine + simazine, bentazon, metribuzin, fomesafen, quizalofop-p-ethyl, clethodim, clodinafop-propargyl, fluazifop-p-butyl e quinclorac, além da testemunha. As variáveis analisadas foram a estatura, toxidez e massa seca das plantas. O teste F da ANOVA para massa seca não foi significativa. No experimento em casa de vegetação os herbicidas fomesafen e chlorimuron causaram toxicidade à cultura, reduzindo consideravelmente seu desenvolvimento. Em campo, esses herbicidas causaram injúrias não significativas. No experimento em campo, o herbicida composto atrazine + simazine causou 100% de toxicidade as plantas, sendo letal, descartando a hipótese de uso. Os demais herbicidas não apresentaram diferença entre os experimentos com relação a fitotoxicidade verificada através da estatura, mostrando-se uma perspectiva para o uso na cultura. Experimentos complementares considerando momento de aplicação e dose a ser usada são necessários para verificar o impacto destes herbicidas na produtividade dos frutos e no desenvolvimento da cultura.

**Palavras-chave:** Fitotoxicidez. Casa de vegetação. Physalis peruviana.

Trabalho executado com recursos do Edital PROPI N° 007/2015 - PIBIC/PIBIC-Af/PIBIC-EM/PIBITI/IFRS/CNPq/Programa de Bolsas de Iniciação Científica e/ou Tecnológica de Agências de Fomento Externo, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFRS